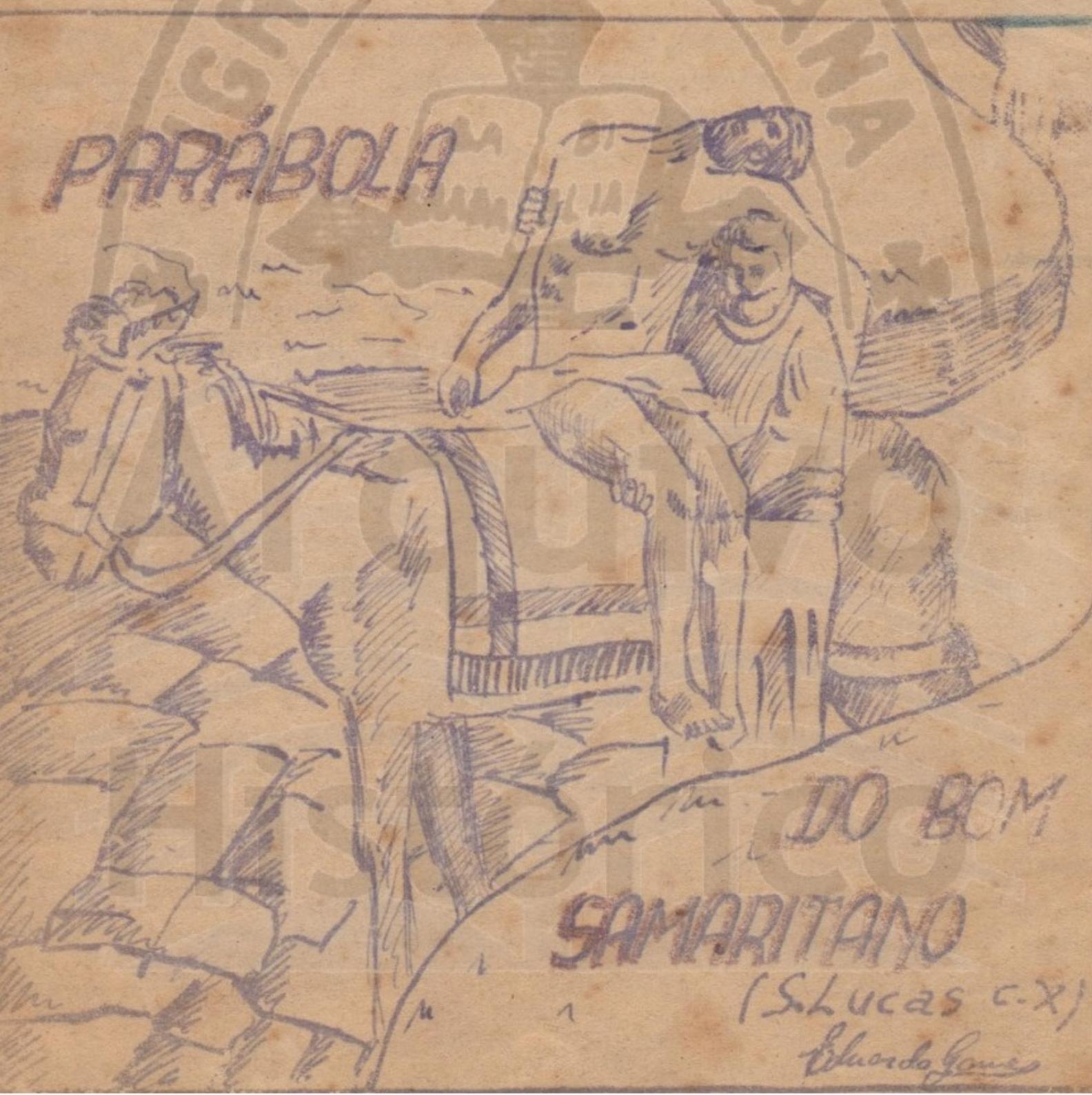


A JUVENIL DA LIGADA

Boletim mensal da
Secção de jovens da LEC de Gaia

Nº 2 — FEVEREIRO de 1945 — ANO 1



Se queremos no segundo número de "JUVENTUDE", deixar de agradecer públicamente o interesse e bom acolhimento que todos os irmãos dispensaram à nossa pequenina fôlha.

Tal interesse para nós é um estímulo.

O bom êxito do jornal do jornal excedeu todas as expectativas daqueles que nôô trabalham. Por conseguinte todos os esforços, a que não nos negamos, foram dados com bom emprego.

A pequena tiragem, que se receava não ser tôda vendida, em breve se esgotou, chegando mesmo a haver aliários para uma segunda edição.

Nós, os jôvens, jamais poderemos esquecer tão grande prova de carinho, como foi o apoio dispensado à nossa idéia. Sabe que este apoio não nos falte, desde já vos famos a promessa

de que nos esforçaremos para que "JUVEN.TUDE" de número em número saia melhor, e que portanto vos continue a agradar.

Para todos aqueles que aplaudiram a nossa realização, que nos prometeram ajudar em todas as dificuldades, enfim, aos leitores amigos em geral, aqui vai um "Bem Haja" do fundo do coração, e os mais ardentes protestos de eterno reconhecimento.

a Direcção

O NOS SO J A, R D I M

Como nos deleita numa linda manhã de primavera o presenciar um jardim bem cuidado, por pequenino que seja, com o matizado das flôres, a policromia das suas cores, garridas, o insecto que atraído pelo aroma que elas oxalam, esvoço de planta em planta.

Mas atrás dêste conjunto encantador, estão os trabalhos e canseiras do diligente jardineiro, que anda sempre a tratar das flôres, para que não fôr secas, mas pelo contrário, cresçam tanto em tamanho como em beleza.

Rege-as quando é preciso, prepara o solo onde as hâ-

- de plantar, destrói todas as ervas daninhas, enfim, cuida delas, dispensa-lhes canseiras, para que com o seu esfôrço possa obter um bom resultado.

E como o diligente jardineiro todos nós temos de ser. Não possuímos terrenos ajardinados? Mas pertence-nos um jardim que ao contrário dos canteiros da Terra, pervaõece ria pela Eternidade, e ficará a assinalar os nossos cuidados.

É a alma humana. É o terrno para o qual todos temos de trabalhar. Devemos tratar dêle com muita preocupação, evitando as ervas daninhas, que são a recompensa do pecado.

Uma tentação que não é dominada, uma força irresistível que arraste o homem à prática de ações condenáveis, pode fazer com que no nosso jardim apareça aqui e ali uma erva a destoar o conjunto.

E agora uma que passa desapercebida, outra que nasce depois e consegue abafar a voz da Consciência, vai aumentando o número de pecados, até que chega o momento em que as virtudes são menores que as más ações.

(Cont: na pág. 6)

P E R I G O S

Lendo há dias um artigo sobre a maneira de andar na rua, pensei se nós, cristãos, evangélicos, saberíamos também andar espiritualmente nesta "rua" que temos a percorrer.

Não pararemos, como fazem certas pessoas, dificultando assim a passagem aos que estão com pressa e desejam, por isso, andar sempre, sem se deterem! Não seremos nós muitas vezes estôrvoz, pedras de tropeço, a muita gente que se atrasou e sente, por isso, agora necessidade de andar depressa, de correr até, se tanto fôr mister, para recuperar o tempo perdido?

É preciso, pois, irmãos, que não paramos. Se não precisamos de nos apressar, porque começamos cedo a nossa jornada, tanto melhor. Andemos de vagar, muito embora, mas andemos sempre, sempre, sem nos determos, pois se paramos, podemos atrasar-nos e depois não teremos tempo de chegar ao fim.

Além dêste perigo, há outro de menor importância, já reparastes talvez, na imprudência com que algumas crianças e adultos atê, através das ruas, sem se importarem

(Cont: na pág. 6)

Futuro previsio

(Cont. de min. anterior)

O tempo passou rápido. Jorge à custa de grande esforço, tornara-se um homenzinho. Trabalhava muito para conseguir o alimento e o simples vestuário. Porém... quanto chegaria aquele futuro brilhante que tinha imaginado? Agora comprehendia que fôrce apenas um sonho de infância. Que podia esperar se o dinheiro que ganhava era pouco para a despesa da casa? Para que servia assim a vida? Até ali tinha um alvo, trabalhava para um fim, com esperança de vencer.

Porém agora, sem esperança alguma, sentia que a vida para si, se ia transformando num horrível pesadelo. Sentia-se muito fraco pelo contínuo trabalho, e agora envergava-lhe a alma. Jorge adoeceu gravemente.

Num lindo dia de primavera, após longa enfermidade, Jorge saiu do leito para dar uma volta pela vila.

Que lindo dia estava!... mas Jorge caminhava muito triste, sem reparar nas belezas da Natureza que se apresentavam aos seus olhos. Sim, fora pródigo uma criança imaginar aqueles castelos.

Porque pensara tudo isso? - Para se livrar da miséria, e afinal trabalhava tanto sem se livrar dela. Mas... o Homem é ambicioso, só procura a glória deste mundo! Agora não tinha ânimo para continuar a vida.

foi caminhando ao acaso quando a sua vista se fixou num homem que lhe pareceu um padre. Jorge ouvia falar vagamente da religião, mas nada sabia acerca dela. Aquela porém não era o padre da Freguesia! Quasi inconsciente, Jorge seguiu-o. Este dirigiu-se para uma casa nessa vila, onde um grupo de pessoas o esperava. Era uma missão evangélica.

A lição foi sobre o texto: "Porque amavas mais a glória dos homens do que a glória de Deus". S.J. 20 19/43

Jorge estava admirado. Tudo o que o pastor dissera parecia ser-lhe dirigido.

Quando o culto acabou, Jorge foi para casa contar tudo à mãe. Chiques consolações! Nunca tinha ouvido falar do Evangelho.

Nas semanas que se seguiram Jorge com sua mãe dirigiam-se para o culto. (cont. na pág. 6)

RECORDANDO O PASSADO ...

Num dia lindo, um dia encantador,

Um dia como poucos,
Havia um certo aroma em cada flor,
Dos prados e dos soubos.

Chilreavam nos beirais os passarinhos,

Como que em coração,
E os seus cantares eram tam meiguinhos,
Faziam emoção ...

Os raios do Sol eram tão intensos,
Mas tam mansos e finos,
que faziam lembrar o som imenso,
Dos ternos violinos ...

.....
Pararam de cantar os passarinhos,
E cada flor morreu!
Acabaram "os sons dos violinos",

E a terra escureceu ...

E o dia alegre assim se transformava,
Num dia tam sereno...
No topo do Calvário expirava,
Jesus, o Nazareno.

Joaquim Teles Gomes

O NOSSO JARDIM

(Cont. da 3a. pág.)

É este o estado do homem que se desleixa e não cuida do que com tanto amor lhe é doado. É este o estado do homem pecador.

Que fazer numa altura destas?

Entregar-se ao desespéro? Não.

As flores estão fracas mas ainda não fencidas, por completo.

Portanto precisamos de esquecer o passado com o arrependimento, para que nos saiam as manchas.

As manchas saem, mas, notai bem, a sua marca pervalece râ como os furos que deixam os pregos arrancados duma tábua.

Depois é preciso ter fé em Cristo, adoptar a sua Doutrina como regra de vida, evitar as tentações, porque, como diz o Apóstolo, "No cuidado que deveis ter, não sejais preguiçosos, sêde fervorosos de espírito; servi ao Senhor".
Rom.XII,11)

José Manoel de Pina Cabral

PERIGOS

(Cont. da 3a. Pág.)

com o perigo que há nessa imprudência e nas consequências que acarreta?

Se para com o nosso corpo, que é matéria e pó e em pó se vem a transformar, precisamos de ter cuidados especiais, para manter a vida que Deus lhe deu, quanto maiores não têm de ser os cuidados para com a nossa alma! Ela é a parte espiritual do nosso ser e aquela que nunca perecerá. Precisamos, portanto, de ter para com ela cuidados maiores ainda.

Se na rua há o perigo de sermos esmagados por um carro, é muito maior o perigo se deixarmos esmagar a nossa alma pelas tentações.

Se ao atravessarmos uma rua, uma imprudência nos pode mutilar o corpo, quanto maior não será o perigo, se deixarmos mutilar a nossa alma por um vício? O corpo fica inutilizado para toda a vida! Não faz mal, acabada

ELA, acaba também o sofrimento.

Mas se for a nossa alma, já não é só para toda a vida corporal, é para todo o sempre, e é preciso que nos lembremos que Deus não se utilisa de coisas mutiladas, despedidas, etc. Por este motivo, não se utilizará de almas que estejam nesse triste estado.

Considerando, pois, Irmãos, com os perigos que ameaçam as suas a mas!

Maria Rosa Moura

FUTURO PREVISTO

(Cont. da pág.5)

Sentia-se nascer para uma nova vida. Agora tinha outra esperança. Era outro alvo que fixava os olhos, e esse alvo era Cristo que se tinha compadecido dele.

Passaram muitos anos.

Jorge vive rodeado de seus pais alquebrados pela velhice, e sente-se feliz. Devia tudo ao Evangelho. Tornara-se de facto um grande homem como tinha previsto. Não para a glória dos homens, mas para a glória de Deus.

Isabel Maria Gomes

!!PASSA-TEMPO!!

Palavras Cruzadas - (Solução do problema nº 1)
HORIZONTALS-1- Evangelista-2-mégoa; armaz-3-pl;il;pá;rr-4-resto;idade 5-erres;sonap;-7-tecer;salon-8-anoso;oteud(dueto inv.)-9-dt;te;be;vi;-10-arrear;ráfia-11-sorrateiras.

VERTICais:-1-empreitadas-2-valer;entro-3-ag;sr;co;er-4-noite;estar-5-galos;roera-7-lápis;sobre-8-irado;ate-11-9-sm;en;le;fr;-10-tarda;ouvia-11-arrepentias.

Maçãs Geográficas (Solução)

Santo Tirso; Gondomar; Matozinhos.

Adão Vinha (Solução)

Alho

Antônio Tomaz Simões dos Santos

BOM HUMOR DE CAPACHO



José Capacho Sachola
Ia a caminho da escola.



Ia a tðda a v'locidade
Na praça da liberdade.



Ia o eletrico a passar
Ia o homem a atravessar.



Chocam. Co'as pernas partidas,
Deitado no salva-vidas.



Ia o homem a berrar!...
E o Capacho a gergalhar!



Diz virado p'ra uma vó'ha:
-Olha a sardinha na gralha!...